# SERMAM

QUE PREGOU

O P. M. MANOEL CARNEIRO,
da Companhia de JESUS,

NO COLLEGIO DO RIO DE JANEIRO,
*Em o segundo dia das Quarenta Horas.*

Ex Psalmo 118.
*Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.*

EM hum mundo tam conforme em appetecer o transitorio, & tam descompassado em procurar o eterno: em hum mundo tam consoante no dizer pera a mentira, & tam desentoado na fallar pera a verdade: em hũ mundo taõ erradamente sabio pera o mal, & tam perdidamente nescio pera o bem, ouço hoje ao Divino, & percebo ao humano huma letra cantada por duas vozes entoando alternadamente a mesma letra. Eterno & Omnipotente Deos sacramentado, cuja grande misericordia, naõ sò pella suavidade com que nos alenta, senaõ pella doçura com que nos recrea, foi sempre pera a terra a melhor solfa, foi sempre pera os homens a melhor musica. *Misericordias Domini in æternum cantabo.* Psal. 88. Cuja piedade infinita, naõ sò pella paciencia com que nos espera, senaõ pella graça com que nos sanctifica, foi sempre pera os Anjos a mayor festa, foi sempre pera o Ceo o mayor gozo. *Gaudium erit in Cælo super uno peccatore pænitentiam agente.* Luc. cap. 15. Bemdicta seja Senhor tão grande misericordia! Louvada seja Deos meu taõ infinita piedade! Ouço hoje, digo ao Divino, & percebo ao humano hũa letra cantada por duas vozes; porq̃ ouço hoje a hũ homem musico, & a hũ Deos solfista: a hũ Deos solfista, porq̃ vendo Deos da quella Hostia ao homem arrependido nestes tres dias, celebra nestes tres dias a justificaçaõ do homẽ da quella Hostia. *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.* A hũ homẽ muzico, porque considerãdo hoje o homem as misericordias de Deos sacramentado, gratifica tambem hoje a Deos sacramentado suas misericordias: *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.* A voz com que Deos celebra a justificaçaõ

A do

do homem, he voz em forma, porque he voz formada: à voz com que o homem gratifica a Deos suas misericordias, he voz impropria, porque he ecco repetido. A voz que Deos forma he voz formada ao humano: a voz com q̃ o homem corresponde, he ecco repetido ao Divino. A voz de Deos he voz formada ao humano, porque tem por solfa a justificaçaõ do homem: a voz do homem he ecco repetido ao Divino, porque tem por musica a misericordia Divina. He a voz de Deos voz formada, porque esta letra cantou Deos antigamente por David; & no tempo presente a torna a cantar hoje no Sacramento: he a voz do homem ecco repetido, porque cantando Deos nos seculos passados esta letra, a ouvimos hoje por David, ou por qualquer outro homem repetida: *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.* Eis ahi a voz formada, com que Deos celebra a justificaçaõ do homen. O quam docemente que canta esta voz! *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.* Vedes ahi o ecco repetido, com que o homen gratifica a Deos suas misericordias. O quam justamente que corresponde este ecco! celebrar a justificaçaõ do homem he a voz de Deos mais sonóra, gratificar as misericordias de Deos he o ecco mais primoroso do homem, & sendo a justificaçaõ do homem a solfa perà Deos mais consertada; sendo as misericordias que Deos nos faz a musica pera o homem mais harmonioza. Jà que vòs Senhor estais hoje ahi nessà Capella como Mestre, ensinainos como Mestre da Capella a compor os deffeitos deste ecco com os primores dessa voz. E pera que vejamos no discurço da Pregaçaõ, as condiçoens da nossa musica, & as propriedades da nossa solfa, fazeinos entre tanto por intercessaõ da Senhora o compasso: com vossa Divina graça.

## AVE MARIA.

### *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.*

A Tres tempos costumaõ reduzir os Musicos toda a consonãcia, & harmonia da solfa: ao primeiro chamaõ tempo perfeito, ao 2. tempo imperfeito, & o 3. tempo de permeyo. Estes saõ todos os tempos de q̃ se compoem a solfa humana: porèm na solfa Divina tambem se acham estes tempos; porque como Deos em todo o tempo deseja cantar a justificaçaõ de suas creaturas, naõ quiz que na sua solfa faltassem tambem estes tempos. Ora vamos discorrẽdo brevemente pellos tempos desta Divina solfa. Canta Deos primeiramente no tempo perfeito, a justificaçaõ de suas creaturas? porque pera Deos cantar a justificaçaõ de suas creaturas, naõ ha tempo mais habil que o tempo perfeito. Creou Deos os sete dias da somana, & diz o sagrado Texto, que so ao septimo sanctifica. *Benedixit diei setipmo, & sanctificavit illum.* Gen. cap. 2. E porque mais ao septimo que ao primeiro? Porque mais ao septimo que a qualquer outro dia da somana, cantou Deos esta gloria, *Benedixit*, & concedeo esta graça, *sanctificavit*? Porque o dia septimo (diz Theodoreto) foi hum dia

dia em que Deos achou toda perfeiçaõ? *Benedixit diei ſeptimo,docens in eo omnia eſſe perfecta.* Theodor.in Gen. Iſto diz eſte Doutor,mas ainda que elle o naõ diſſera,o meſmo Thexto o declara, *Igitur perfecti ſunt cæli,& terra,& omnis ornatus eorum,complevitque Deus die ſeptimo opus ſuum quod fecerat.* O dia ſeptimo,entre todos os d'aquella primeira ſomana do mundo,foi o dia mais prefeito pera Deos:& como Deos deſcobrio naquelle dia tanta perfeiçaõ, por iſſo em nenhum outro dia da ſomana cantou a ſanctificaçaõ de ſuas creaturas, ſenaõ no dia ſeptimo. *Benedixit diei ſeptimo,& ſanctificavit illum. Docens in eo omnia eſſe perfecta.*

Ora vede como ſò o dia ſeptimo foi pera Deos dia perfeito. No primeiro dia creou Deos o Ceo, Terra, & Luz,& olhando Deos pera a Luz, diviſou nella muitas trevas. *Diviſit Lucem a tenebris.* Gen.cap.1. Pondo os olhos na Terra, conheceo nella muita vaidade: *Terra autem erat innanis,& vacua.* Cõtemplando o Ceo, naõ achou nelle ſequer hũa Eſtrella: pois dia que tendo Eſtrella pera ver o Ceo,naõ teve Ceo em que ſe viſſe huma Eſtrella: dia que ſenhoreando tanta Terra, naõ ſoube deſterrar tanta vaidade: dia que gozando tantas luzes,ſe notaram nelle tantas trevas,naõ he dia perfeito pera Deos. No ſegundo dia creou Deos o Firmamento no meyo das Agoas: *Fiat Firmamentum in medio aquarum.*Gen.cap.1.E olhando Deos pera as Agoas,& pera o Firmamento, vio que o Firmamento dividia as Agoas,& que as Agoas divididas andavaõ à roda do Firmamento. Pois dia em que o Firmamento avendo por eſtar no meyo,de unir as Agoas as divide ; dia de tanta deſuniam com tanta firmeza;dia em que a deſuniam nas creaturas eſtà firme, ou ha firmeza na deſuniam das creaturas,naõ he dia perfeito pera Deos. No terceiro dia produziraõ os prados ſuas ervas, os montes ſuas arvores. *Germinet terra herbam virentem,& lignum pomiferum.* Gen.cap.1. E olhando Deos pera as arvores,& pera as ervas,vio nas ervas hũa primavera de flores, vio nas arvores hum Outono de fructos.Pois dia que tendo nas flores tardes de Abril, tem nos fructos manhãs de Setembro; dia em que ſe prevertem os mezes,& comfundem os tempos,naõ he dia perfeito pera Deos.No quarto dia creou Deos o Sol,Lua,& Eſtrellas: as Eſtrellas,& Lua,pera alumiarem a noite , & o Sol pera illuſtrar,& affermoſear o dia.*Fecit Deus duo Luminaria magna,Luminare maius ut præeſſet diei,Luminare minus ut præeſſet nocti, & Zellis.* Gen.cap.1. E olhando Deos pera o dia com o Sol,& pera noite com a Lua,& Eſtrellas,vio a noite com mais Planetas,& menos Luz que o dia;vio o dia com mais Luz, & menos Planetas,que a noite.Pois dia,que ſendo tam liberal com a noite nos aſtros,foi taõ eſcaço com a noite nas luzes ; dia , que ſendo taõ prodigo com o dia nas luzes,foi tam avaro com o dia nos aſtros: dia de tantas deſigualdades,em que ſe dà tanto a quem merece taõ pouco,como huma noite; & em que ſe da tam pouco a quem merece tanto como hum dia,nam he dia perfeito pera Deos. No quinto dia creou Deos nas Agoas os Peixes, & no

 Ar-

Ar as Aves. *Producant aquæ reptile animæ viventis, & volatile super terram.* Gen. cap. 1. E olhando Deos pera as Aves, & pera os Peixes, vio os Peixes cortãdo as Agoas, vio as Aves ferindo os Ares, vio os Peixes nas Agoas com escamas, vio as Aves pellos Ares em bandos. Pois dia em que os Peixes cortaõ o mesmo elemento que lhes dà vida; dia em que as Aves ferem a mesma regiam que as sustenta; dia em que nas Agoas sendo tam puras vivem creaturas tam escamadas; dia que nos Ares sendo tam serenos reynam creaturas tam bãdoleyras, naõ he dia perfeito pera Deos. No sexo dia criou Deos em primeiro lugar todas as especies dos Animais; *& fecit Deus Bestias terræ.* E no segundo, sahio a Luz com o homem; *creavit Deus Hominem.* E olhando Deos pera o Homem, & pera os Animais, vio que todos os Animais olhavam pera a Terra, & q̃ sò o homem punha os olhos no Ceo; vio nos Animais o ser de bruto, & vio no Homem a luz da razaõ Pois dia em q̃ a razaõ vindo ao mundo pera ser Senhora, segue a brutalidade, como serva. Dia em q̃ a brutalidade, nascendo no mũdo pera Serva, precede no lugar à razaõ como Senhora; dia final mente em q̃ tãtas creaturas fazẽ caso da Terra, fazẽdo hũa so do Ceo caso, naõ he dia perfeito pera Deos. Sò o dia septimo foi pera a bolsa Divina tẽpo perfeito, porque sò nelle achou Deos a perfeiçaõ toda junta; *docens in eo omnia esse perfecta.* E avendo tanta perfeiçaõ no dia septimo, por isso no septimo dia, como no tempo perfeito, cantou Deos a sanctificaçam de suas creaturas: *Benedixit diei septimo, & sanctificavit illum. Decens in eo omnia esse perfecta.*

Supposto pois que o tempo perfeito he o tempo mais habil pera Deos cantar nossa justificaçaõ, definamos a perfeiçaõ deste tempo, & logo cahiremos na razam, porque he mais habil o tempo prefeito. O tempo perfeito em sentido politico, he o tempo das prosperidades; o tempo perfeito em allegoria esperitual, he o tempo das tribulaçoens. Desta sorte costumaõ difinir o tempo perfeito os espirituaes, & politicos; mas o certo he, que nem as tribulaçoens, nem as prosperidades fazem ser o tempo perfeito. Comecemos pello tempo das prosperidades. Que prosperidades naõ gozou Salamaõ nos annos de sua Monarquia? *Omnia quæ desideraverũt oculi mei, non negavi eis.* Eccl. cap. 2. E com tudo pezando o sabio Rey em fiel balança suas prosperidades, achou nella muito engano, & afflicçaõ. *Vidi omnibus vanitatem, & afflictonem.* Que prosperidades naõ teve Balthesar no tempo de seu Imperio? *Balthasar Rex fecit grande convivium.* Dan cap 5. E com tudo, no mesmo tempo que este Principe celebrava suas dittas, naõ faltaraõ tres dedos que lhe fulminassem sentença de sua desgraça: *Manè Techèlpharez, & eadem nocte interfectus est Balthasar,* Que prosperidades senaõ promettia aquelle Rico do Evangelho? *Anima habes multa bona posita in annos plurimos.* E com tudo em huma noite se malograram suas esperanças. *Stulte hac nocte animam tuam repetent à te.* Luc. cap. 12. Pois se as riquezas do Avarento acabaram tam mal, se as delicias de Balthazar tiveraõ tal fim; se as prosperidades de Salamam

foi

foi tudo afflicçaõ,& engano, naõ he logo tempo perfeito o tempo de prosperidades.

Passemos ao tempo das tribulaçoens. Que tribulaçoens naõ padeceo Pharaò com seus vassallos em tempo de Moyzes? digamno as repetidas pragas do Egipto. *Percussit Dominus omne Primogenitum in terra Egipti, a Primogenito Pharaonis, qui in solio ejus sedebat, usque ad Primogenitũ captivæ, quæ erat in carcere.* E avendo aquelles castigos de abrandar o coraçaõ de Pharaò pera com Deos, entaõ se ouve Pharaò pera com Deos com mais duro coraçaõ: *Induratum est cor Pharaonis* Que tribulaçoees naõ sentio Herodes com toda a sua Corte no nascimento de Christo? *Audiens autem Herodes Rex turbatus est, & omnes Hyerosolima cum illo.* E avendo aquelles sobresaltos de mover a Herodes a toda piedade, o provocaraõ a toda tyrania. *Et mittens occidit omnes pueros, qui erant in Betlem.* Que tribulaçoẽs naõ experimentou o mão Ladrão, posto infame & violentamente no rigurozo tormento de hũa Cruz? *Salvum fac temet ipsum, & nos.* E avendo a violencia d' aquelles tormentos de lhe enternecer a alma pera reconhecer naquella ultima hora a Christo, o acabou de preverter pera se pòr a blasphemar de Christo naquella hora *Unus autem de his, qui pendebant latronibus, blasphemabat eum.* Luc. cap. 23. Pois se as penalides do mao Ladrão, assi o reduzirão da companhia de Christo às temeridades de blasphemo; se as perturbaçoẽs de Herodes, assi o trocaraõ de Rey em tyrano; se as tribulaçoens de Pharaõ, assi o fizerão de grande Monarca, grande rebelde: não he logo tempo perfeito o tempo de tribulaçoens.

Em conclusaõ, Senhores, sabeis, qual he o tempo perfeito pera Deos cantar a justificaçaõ de suas creaturas? he aquelle em que suas creaturas sabem sollicitar sua graça; & pedir sua misericordia. Pera abono do pensamento dous Apostolos, & hum Ladrão, nos ham de dar a prova. A Dimas assegurou Christo estando na Cruz o Paraiso: *Hodie mecum eris in Paradiso.* Luc. cap. 23. A São Joaõ, & a Saõ-Tiago, prometteo o mesmo Senhor a participaçaõ de seu Calix: *Calicem quidem meum bibetis.* E que rasaõ teria Christo pera dar ao bom Ladrão tão real seguro, & fazer aos dous Apostolos tão magnifica promesa? Por ventura seria por ver ao bom Ladrão atribulado, & serem os dous Irmãos dos mais familiares, nada menos; porque se estes dous Apostolos merecessem o Calix por famaliares, tambem a Pedro por famaliar se daria o Calix; se Dimas ouvesse de entrar no Paraiso por atribulado, tãbẽ Gettas por atribulado entraria no Paraiso? A razaõ foi, porque Dimas naquella occasião soube pedir a Christo misericordia: *Domine memento mei.* E os dous Apostolos entendendo que Christo era Rey, souberaõ sollicitar sua graça. *Dic ut sedeant hi duo filii mei, unus ad dextram tuam & unus ad sinistram in Regno tuo.* Mat. cap. 20. Evendo Chrsto aos dous Apostolos, & a Dimas sollicitos de sua graça & misericordia, por isso segurou a Dimas o Paraiso: *Hodie mecum eris in*

Para

*Paradiso.* Por isto aos dous Irmãos prometteo a participação de seu Calix; *Calicem quidem meum bibetis.* Se queremos ouvir cantar a Christo sacramentado o tonilho de nossa justificação, saibamos com os dous Apostolos sollicitar sua graça, & pedir com Dimas sua misericordia, porque só este he o tẽpo perfeito pera Christo posto na Cruz, & no Sacramento cantar nossa justificação. Admiravelmente o disse hum Moderno da Seraphica Religião de São Francisco; *Scientiam cantandi cõposuit Christus Dominus in Cruce, & in Sacramento.* Fra.ter. Ant.Serpen.in Chronolog.Euchar. A Christo posto na Cruz, pedio Dimas misericordia; no Calix do Sacramento sollicitaraõ os dous Apostolos a graça de Christo: pois por isso Christo da Cruz, & do Calix do Sacramento, cantou a justificação de Dimas, & dos dous Apostolos. *Scientiam cantandi composuit Christus Dominus in Cruce, & in Sacramẽto. Hodie mecum eris in Paradiso. Calicem quidem meũ bibetis.* Oh como me parece quando hoje vejo chegar tantos àquella mesa da graça, & àquelle trono de misericordia, que aquelle Deos solfista vendo a perfeiçaõ com que chegamos, està cantando d'aquelle trono, como em tempo perfeito, a soberana letra de nossa justificação *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.*

A segunda propriedade da solfa Divina, he cantar Christo no tempo imperfeito nossa justificação. Nossa justificação no tempo imperfeito? notavel propriedade! E qual he este tempo imperfeito em que Christo sacramentado se poem a cantar nossa justificação? O tempo imperfeito he aquelle em que os homẽs esquecidos de Deos, vivem segundo os abusos do mundo: & nà verdade que se em algum tempo vivião os homẽs segundo os abusos do mũdo, esquecidos de Deos, era particularmente nestes tres dias; porque nelles andava no mundo a intemperança taõ libertada, tão licenciosa a torpesa, tão desaforado o homicidio, & tão atrevida a blasphemia, como se no mundo não ouvesse Deos pera os homens. E que sendo este o tempo imperfeito, se ponha Christo a cantar nossa justificação neste tempo? Estremada misericordia! Que Christo cante nossa justificação no tempo perfeito, a mesma perfeição do tempo parece que o pede: mas que no tempo imperfeito, quãdo tudo saõ offenças de Deos, se ponha Christo a cantar nossa justificaçaõ; isto he o que mais ma admira! Là se escusavão de cantar os Israelitas com os incommodos do tempo de seu cativeyro: *Quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena?* Porêm Christo das proprias imperfeições do tempo toma motivos pera nos cantar misericordioso, porque como em todo tempo deseja este Senhor nossas melhòras, por isto se poem a cantar nossas melhòras atè no tẽpo imperfeito. Pera musico delRey Saul buscarão os cortesaõs a David pastor: & em que tempo imaginais que cantava David paster a elRey Saul? Ouvi a Escriptura. *Quãdocunque spiritus Domini malus arripiebat Saul, David tollebat cytharam.* 1.Reg.cap.16. Quando o Demonio melanconisava a Saul, ou quãdo Saul obrava como hum Demonio, então lhe tangia, & cantava David.

E porque

E porque rasaõ não cantava David a Saul tambem noutro tempo? Porque a solfa de David tinha sido buscada pera melhorar a Saul: *Providete ergò mihi aliquem bene psalentem.* E pera que Saul ficasse perfeitamente melhorado, era necessario que estivesse primeiro imperfeitamente convalescido. *Quandocunque spiritus Domini malus arripiebat Saul, David tollebat cytharam.* Nos trastos d'aquella cythara se moderavão os tratos que o Demonio dava a aquelle coração; nas cordas, & espelho d' aquelle instrumento se desatavão os laços, & desaparecião as ancias que padecia aquella alma; finalmente, nas perfeiçoens da solfa de David, se melhoravão as imperfeiçoẽs da vida de Saul. *David tollebat cytharam, & refocilabatur Saul, & leviùs habebat.*

Se ao presente nos achamos no estado imperfeito da culpa ouçamos as vozes d' aquella Divina Cythara, que Cythara chamou Clemente Alexandrino ao Divino Sacramento, *Corpus Christi Cythara est.* Clem. Alex. Stromat. E se as vozes da cythara de David assi melhoravão as imperfeiçoẽs de Saul, tam bem nossas teràõ melhoria cõ as cõsonãcias do Filho de David sendo Cythara; *Corpus Christi Cythara est.* Não nos acobardẽ nossos deffeitos pera deixarmos de entrar naquella Capella: não nos detenhão nossas culpas pera não ouvirmos aquelle Senhor, porq́ se o tempo de culpados he pera nòs tẽpo imperfeito, tãbem Christo no tempo imperfeito, sabe cantar a culpados. *Quoniam Dominus JESUS in qua nocte tradebatur, accepit panem.* O Senhor JESU, diz São Paulo, no tẽpo que os homens o entregavão nas mãos da morte, cantou no Sacramento entregandolhes com suas mãos o pão da vida. *Accepit panem, & gratias agens fregit, & dixit accipite, & manducate.* O tempo em que Judas vendeo a Christo, por nella cometter o mayor sacrilegio, foi tempo imperfeito, isso quer dizer em boa grammatica, *O tradebatur.* Mas estando Judas culpado no tempo imperfeito, nesse mesmo cantou Christo no Sacramento a Judas culpado. *In qua nocte tradebatur, accepit panem, & gratias agens.* 1. ad. Cor. cap. 11. Se achamos em nossas consciencias, que temos gravemẽte offendido a Deos, procuremos o perdão de Deos em quanto he tempo; não nos desanime ser o tempo imperfeito, porque o dia das mayores offenças he pera Christo a occasião das mayores misericordias. Muito grande foi a offença q́ là fez a Christo aquelle Soldado, quando lhe abrio o laço com hũa lança; *Lanceâ latus ejus aperuit.* Ioan. cap. 19. Porèm advirte, que quando por aquella lança, avia de correr hum rayo de fogo, que o abrazasse, sabemos que desceo hum rayo de luz que lhe deu vista; no tempo que o Soldado cometteo a offença contra Christo, mostrou Christo sua piedade ao Soldado; quando aquella lança por deshumana, avia de abrir a porta aos castigos então fez caminho a Christo pera as misericordias. *De latere Christi exierunt Sacramenta.* Procedamos, pois no tempo imperfeito pera com Deos sacramentado, do modo que Deos sacramentado se ha pera com noscò no tempo imperfeito, o qual vendo nestes tres dias a devasidàm de nossas solturas se metteo por nosso amor nas priso

ens

ens d' aquella custodia, na esphera d' aquelle christal, & no circulo d' aquella Hostia, pera que fazendo nos pausa em nossas imperfeiçoens, o ouvissemos cantar d' aquella Hostia a boa fortuna de nossa justificaçaõ. *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.*

A terceira propriedade da solfa Divina vẽ a ser cantar Christo nossa justificação no tẽpo de premeyo E qual será o tempo de premeyo na solfa Divina? Expliquemolo pera melhor intelligẽcia pello tẽpo de premeyo da solfa humana. O tempo de premeyo na solfa humana, he aqlle q̃ cõtẽ em si otẽpo perfeito, & imperfeito; de maneira, que do tempo perfeito, & imperfeito, se cõpoẽ na solfa humana o tempo de premeyo; pois esse mesmo vem a ser o tempo de premeyo na solfa Divina. O tempo em que nos homens se acha a perfeiçaõ, & imperfeiçaõ juntas, quero dizer, o tempo em que andamos de meyas com Deos, & com o mundo; em que servimos as vaidades do mundo, & a graça de Deos; em que amamos a virtude naõ fogindo dos vicios, esse he na solfa Divina o tempo de permeyo. E a isto he que chamão tempo? chamaralhe eu temporal, ou tempestade. Temporal, ou tempestade? Si; & taõ cruel, que no Ceo, & na Terra, tem feito naufragar as mais bellas creaturas. No Ceo criou Deos em hum instante os Anjos em graça, & olhando Luzbel pera a fermosura de sua graça, do segundo instante afeou a femosura de sua graça com a vaidade que teve de sua fermosura: ajuntouse naquella celestial bellesa o primeiro, & o segundo instante; o instante da graça, & o instante da vaidade. E o mesmo foi ajuntarse em Luzbel a vaidade de sua fermosura, com a fermosura de sua graça, que levantarse no Ceo hum temporal, em que se perdeo a quella vaidade, & foi a pique aquella fermosura. *Veruntamen ad infernum detraheris inprofundum laci:* Esa. cap. 14. Disse profeticamente Ezayas, descrevendo o tempo da perdiçaõ dos Anjos. Vede lá se o tempo de premeyo he temporal; ou he tempo?

Na Terra criou Deos tambem a nossos primeiros Pays com toda a natural, & sobrenatural gentilesa, & fazendoos Senhores do Paraiso, lhes mandou sobpena de morte que nãa comessem da Arvore da vida: *In quocunque die comederis ex eo morte morieris.* Gen. cap 2. Neste tempo começou a asoprar o demenio, que nas Divinas letras se intitula espirito de tempestades; *spiritus procellarum.* E vellejando a hum cortar com a furiosa brisa da tentaçaõ aquelles primeiros dous baixeis da natureza humana, colhendo o pomo da arvore, quando aviaõ de recolher as vellas de sua presumpçaõ, forão dar à costa miseravelmente na Arvore da vida. E com que Scylla, ou Carybdes encontrarão na Arvore da vida aquelles dous baixeis? com as experiencias do bem, & do mal: *Scientes bonum & malum.* Gen. cap. 3. E tanto que nossos primeiros país tiverão no mesmo tempo do bem, & do mal experiencias, cresceo de sorte a tempestade, que entre o bem, & o mal, vierão a naufragar nossos primeiros pays. Desestrado naufragio! consideray agora, se o tempo em que

anda-

andamos de mèas com Deos, & com o mundo, em que servimos as vaidades do mundo, & a graça de Deos; em que desejamos o bem, sem fogirmos do mal, vem a ser pera nós tempo, ou se vem a ser tempestade? Terrivel tempestade he o tempo de premeyo! mas que muito que seja terrivel pera as creaturas, quando pera o mesmo Deos he terrivel. No tempo de premeyo estava aquelle Bispo de Laodicèa, quando examinandolhe Christo a vida, o achou entre o calor da sanctidade, & a frialdade da culpa, tibio no espirito: *Scio opera tua, quia nec frigidus, nec calidus es, sed tepidus.* Apocal. cap. 3. E de que modo se ouve Christo naquelle tempo com este Bispo? Diz a Escriptura que naquelle tempo commeçara Christo a enjoar: *Incipiam te evomere ex ore meo: Nausea cõpellente!* Cassian. apud. Tilman. Acrescenta Cassiano. *Nausea compellente!* Como assi? enjoar suppoem tempestade, pois se Christo começou a enjoar naquelle tempo, que tempestade avia naquelle tempo que fizesse a Christo enjoar? Sabeis qual, o tempo de premeyo em que Christo achou aquelle Bispo? Aquelle Bispo vivia muito descuidado da perfeiçaõ de seu estado; serviasse da volta do Bago pera recolher, & acquirir; naõ usava da rectidãõ do Bago pera bem obrar, & proceder: vigiava o rebanho de Christo sò a fim de lhe tosquiar a lãa. *Quia dicis quod dives sum, & locupletatus.* Apocal. cap. 3. Avendo por razaõ de seu officio de attender a curar a ronha do rebanho de Christo; pera os vèlos da lãa era vigilante, & pera vigiar o bem das ovelhas era miseravel. *Et nescis, quia tu es miser, & miserabilis.* Nem tinha calor intenso pera a virtude, nem frialdade intensa pera o vicio. Assi comenta o lugar o Doutissimo Alapide, de minha Religião sagrada: *Tepidus est* (diz elle) *qui inter virtutes, & vitia fluctuat.* Cornel. Alap. in Apocal. Evendo Christo fluctuar aquelle Bispo entre a virtude, & o vicio, por isso começou a enjoar na quelle tempo, como se fosse tempestade. *Sed quia tepidus es, nec frigidus nec calidus, incipiam te evomere ex ore meo Nausea compellente.* Notai bem se he pera Deos terrivel tempestade, o tempo de premeyo? No meyo do bem, & do mal, perdeo Adão, & Eva o Paraiso, & naufragou todo o genero humano. Entre a fermosura da graça, & a vaidade da fermosura cahio do Ceo Lucifer, & deu à costa a terceira parte dos Anjos. Se andarmos de méas com Deos, & com o mundo, ou avemos de naufragar com Adão, ou nos avemos de perder com Lucifer. E quando por misericordia d' aquelle Senhor nos não percàmos, ao menos com nossas tibiezas avemos de fazer enjoar aquelle Senhor. O Deos nos livre por sua misericordia de tal fatalidade!

Olhai, Fieis, na Philosophia de Aristoteles, ò vicio, & a virtude entrão no mesmo Predicamento. Na Philosophia de Christo não pode entrar no Ceo a virtude, & o vicio. D' aquellas dez Virgens do Evangelho, sinco se perderão, & sinco se salvarão; salvarãose sinco por prudentes, & perderãose sinco por loucas: nas sinco prudentes entrou a castidade, & a prudencia no Ceo porque tudo era virtude. Nas sinco loucas não pode entrar no Ceo a castidade,

dade, & a louquice, porque era virtude, & vicio; huma pureza com louquice, he huma perfeiçaõ misturada, hũa castidade cóm prudencia, he huma perfeiçaõ sem misturas. Hũa perfeiçaõ sem misturas, he pera o Ceo hũa serenidade; huma perfeiçaõ misturada he huma tempestade pera o Ceo. *Pallida Luna pluit, rubicunda stat, alba serenat.* (disse hum Poeta.) A Lua quando se veste de amarello, prognostica chuva; quando se traja devermelho, adevinha vento; quando se galantea de branco, profetiza bonança. E que proporçaõ tem a bonança com o branco da Lũa? que descóveniencia ha no amarello, & vermelho da Lua com a bonança? Direi. A cor branca he huma cor sem misturas; a cor vermelha, & amarella, he huma cor misturada: Huma cor misturada, he pera o Ceo hum diluvio; *pallida Luna pluit*. Hũa cor misturada he pera o Ceo huma tempestade; *rubicunda stat*. Huma cor porèm sem misturas, he huma serenidade pera o Ceo; *alba serenat*. Como avemos de ter serenidade na vida, se trasemos a vida taõ misturada de vicios? se no coraçaõ que devia sò ser assento de Deos, anda o demonio taõ de assento, como não avemos de padecer tempestades? como nos naõ avemos de perder na morte, se andamos de mèas com Deos, & com o diabo na vida? Sabeis em que tempo se perdeo Judas? No tempo de prèmeyo: recebeo Judas o Divino Sacramento, & entrou logo o demonio no coraçaõ de Judas; *cum jam diabolus misisset in cor.* E estando o coraçaõ de Judas entre Christo, & o demonio, começou o demonio a levantar tal tempestade naquelle coraçaõ que querendo Judas escapar da tempestade, se resolveo depressà a alijar sosobrado, *projectis argenteis in templo.* Foi apertando mais a tempestade, & lançando Judas por fim a mam a hum cabo, sò hum baraço achou Judas por fim, *laqueo se suspendit.* Mat. cap. 27. Desgraçado Apostolo? Assi acaba quem assi vive, & assi avia de acabar neste tempo o mundo, porque assi vivia o mundo neste tempo. Porèm Christo magoado de nossa perdiçaõ vendo o temporal de vicios em que perigavamos, & a tempestade de culpas em que nos perdiamos, como outro São Telmo mais Divino deste temporal, & como corpo não sò sancto, mas sanctissimo desta tempestade, apparece neste tempo sobre a eminencia d'aquelle trono, aonde pera nos ouvir cantar as grandezas de sua misericordia, se poem hoje a solfear as venturas de nossa justificaçaõ. *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.*

Temos ouvido as propriedades da solfa Divina, & a voz com que Christo sacramentado celebra em todos os tempos nossa justificaçaõ. Ouçamos agora as condiçoens da nossa musica, & as correspondencias do nosso ecco em gratificar a misericordia Divina. *Cãtabiles mihi erant justificationes tuæ.* Louvada seja Deos meu vossa misericordia. Este he o ecco que corresponde hoje à voz de Deos da parte do homem; & esta vem a ser toda a musica humana. Ora vamos examinando as condiçoens da nossa musica. Toda a musica pera ser boa ha de constar de boas vozes E que condiçoens ha de ter huma voz pera

ra ser boa? Se preguntares aos musicos este ponto, hão vos de apontar entre outras, tres condiçoens. A primeira, que seja a voz entoada: Segunda, que seja compassada a voz: Terceira, que saiba dar valia as figuras. Estas saõ as condiçoens que se pedem pera a voz ser boa na musica; & estas a via de ter pera bem a nossa voz. Mas ainda mal que na nossa musica não tem a nossa voz estas condiçoens; & por faltarem estas condiçoens á nossa voz, por isso nos não sabemos gratificar as misericordias de Deos; & por isso Deos naõ canta muitas vezes nossa justificaçaõ.

Vejamos na falta da primeira esta verdade: *Duo homines ascenderunt in templum ut orarent, unus Pharisæus, & alter Publicanus.* Luc. cap. 18. Dous homens (diz Christo) entrarão no templo pera cantar a Deos suas misericordia, a saber, hum Pharizeo, & outro Publicano. E de que modo cantava o Publicano a Deos? Ouvi a sua voz: *Publicanus a longe stans, percutiebat pectus suũ dicens, Deus propitius esto mihi peccatori.* Senhor (dizia o Publicano) tende misericordia de mim: Tal era a voz do Publicano. E qual era a voz com que cantava o Pharizeo? Ouvi tambem a sua voz: *Pharisæus stans hæc, apud se orabat, Deus, gratias ago tibi, quia non sum sicut cæteri hominum, velut etiam hic Publicanus.* Senhor, bemdicta seja vossa misericordia, porque naõ sou como este Publicano. Pregunto, & cantando estes dous homens desta sorte, que he o que socedeo a estes dous homens? Agora ouvi a Christo: *Dico vobis descendit hic justificatus in domum suam ab illo.* Sabeis que soccedeo, que cantando o Pharizeo, & o Publicano as misericordias de Deos; Deos naõ cantou a justificaçaõ do Pharizeo, senaõ do Publicano; *descendit hic justificatus.* Como póde ser? se ambos cantaraõ as misericordias de Deos, porque naõ cantou Deos a justificaçaõ de ambos? Porque Cantando ambos a Deos suas misericordias, entoou a voz do Publicano, & desentoou a voz do Pharizeo. Entoou a voz do Publicano, porque só cantou as misericordias de Deos; *Deus propitius esto.* Desentoou a voz do Pharizeo, porque cantando as misericordias de Deos, murmurou juntamente do Publicano: *Deus, gratias ago tibi, quia non sum velut, etiam hic Publicanus.* O Publicano, no entender de Sancto Agostinho, soube cantar, porque entoou, *In hoc ipso quod sonuit.* S. Aug. ser. 8. O Pharizeo, no sentir de Saõ Joāo Chrysostomo, porque murmurou, naõ soube entoar, *quoniam ipsum vituperavi, abiit omnibus amissis.* S. Chrisost hom. 3. E por naõ saber entoar a voz do Pharizeo as misericordias de Deos, sem vituperar o Publicano; por isso Deos cantou a justificaçaõ do Publicano, & naõ do Pharizeo: *Descendit hic justificatus ab illo.*

Tão prejudicial como isto he pera o homem o vicio da murmuraçaõ; pois só por causa da murmuraçaõ naõ justificou Deos á este homem. Vir á Igreja dar graças a Deos pellas misericordias que nos faz, isso he ser musico entoado; vir a Igreja murmurar das vidas alheas, isso he ser desentoado musico: huma voz murmuradora he pera Deos hũa voz desentoada. Ah como temo,

mo, que negue Deos à esta Cidade suas misericordias, pello muito que se murmura nesta Cidade! nesta Cidade andam os musicos, & os murmuradores a competencia: não teraõ os pobres dos musicos gancho pera cantarem, mas aos murmuradores pera detrahirem nunca lhes falta gancho: averá nella poucos destros na solfa, mas sinistros nas vozes naõ ha poucos; ha huns que tem boa lingoagem, & ha outros que tem muito má lingoa. Quereis vós ouvir murmurar, (como dizem,) muito de re mi fa sol? Ora demos hum passeo à Cidade. Entray pella rua direita, & vereis quantas bocas tortas achais nella. Parai hum pouco na Quitanda, & ouvireis o muito que alli se desentoa, pello muito que alli se murmura Sabeis porque se chama Quitanda? ouçaõ todos a sua definiçaõ; chamasse Quitanda pello muito que alli se quita, & pello muito que alli anda. Mais claro; chamasse Quitanda, naõ so pello muito que a fama alhea alli anda, senaõ pello muito que se quita alli da fama alhea: alli se sepultaõ vivos, & desenterraõ mortos; alli se profana o sagrado que passa, & alli se culpa o innocente que naõ apparece; alli a fidelidade he ladroice, & a prudencia indiscripçaõ; alli a rectidàm da justiça, he estratagema do interesse; & os lanços da ambiçaõ, saõ o melhor contraponto do negocio: alli o que vive mais retirado, he o que anda alli mais mordido; alli se infama a viuva, fallasse mal da cazada, & descompoemse a donzella. Valête desentoar! Eu cuido que se nesta Cidade celebrasse Abrahaõ o dia do seu Izac; Izac o dia do seu Jacob; Jacob o dia do seu Benjamin; David o dia do seu Salamaõ; que a Salamaõ, & a David, a Benjamin, & a Jacob, a Jacob, & a Izac, a Izac, & a Abrahão aviaõ de pòr pasquins os murmuradores? Ha mayor maldade! ha mayor sem razaõ! que naõ possa hum Pay tão honrado como Abrahaõ, celebrar o dia de hum Primogenito como Izac sem nota? Atè aqui enveja! que não possa hum Pay taõ illustre como Izac, celebrar o dia de hum morgado do Ceo, como Jacob, sem censura? Atè aqui paixão! que naõ possa hum Pay taõ amante, como Jacob, celebrar o dia de hum Filho amado, como Benjamin, sem murmuraçaõ? Atè aqui màs lingoas! que naõ possa hum Pay taõ grandioso, como David, celebrar o dia de hum Filho discreto, como Salamaõ, se que lhe ponhaõ pasquins? Atè aqui mà võtade? Ah Senhor, que pouco gratificão vossas misericordias estas vozes? Que mal agradecem estes peccos vossas piedades! Dirmeheis que muitos destes, com sua mâ vida, & costumes, dão grande materia pera a murmuraçaõ. Seja embora, Senhores mas pergunto, & pellos outros serem Publicanos, avemos nòs de ser Pharizeos? pellos outros naõ viverem bẽ, avemos nòs de falar mal dos outros? Isso não, (diz S. Ioão Chrisostomo) porque ainda que tudo isso seja assi, nem por isso nos livramos de culpa, *Nequis hoc mihi dicat, nã si utra loquens, maledixeris, etiam hoc est crimen.* Div. Chrisost. hom. 3. Olhai, aquelle Publicano, val o mesmo que peccador. & por chamar o Pharizeo peccador ao Publicano, *non sum velut etiam hic publicanus*, por essa causa naõ justificou Deos ao Pharizeo, *descendit hic justificatus ab illo.* Con-

Consolemse pois os murmurados, & confundamse os murmuradores; porque ser este, ou aquelle murmurado na Republica, bem póde estar com muita innocencia; mas nenhũa innocencia póde aver em quem na Republica he murmurador. Attente cada hum pera si; & veja là como falla, porque ordinariamente em huma Republica, cadahum fala como quem he. Entre grandes vivas, & aclamaçoens estava o Povo de Deos idolatrando o Bezerro, & ouvindo Josuè as aclamaçoens do Povo, disse que lhe pariciam estrondo de guerra, *Ululatus pugnæ auditur in castris.* Exod. cap. 32. Applicou Moyzes o ouvido, & resolveo que não era estrondo de guerra, senaõ vozes de musicos; *Non est clamor adhortantiũ ad pugnam, sed vocem cantantium ego audio.* Valhame Deos, sobre a mesma cousa taõ diversos pareceres? estrondo de guerra, & vozes de musicos póde ser a mesma cousa? Si: que cadahum falava na materia como quem era. Moyzes falou como musico, *cecinit Moyses.* Josue falou como quem era, porque falou como Soldado, *vir bellator.* A Moyzes como musico, tudo lhe parecia solfa; *vocem cantantium ego audio:* a Josue como Soldado, tudo se lhe representava batalha; *ululatus pugnæ auditur in castris.* Sobre a mesma cousa, ouverão taõ diversos pareceres, porque cada hum falou na materia como quem era: Se nós pretamos de bem nascidos, naõ mostremos no falar que fomos mal criados: Se Deos nos tem penhorado com suas misericordias, saibamos cantar a Deos suas misericordias com voz entoada, immitemos nas vozes ao Publicano, & naõ formemos as vozes do Pharizeo; porque se formarmos do Pharizeo as vozes, mal poderão as novas vozes gratificar, como he bem, as misericordias de Deos; *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.*

A segunda condiçaõ de nossa musica em gratificar as misericordias de Deos, he que seja a nossa voz compassada. E qual he a voz compassada na musica pera Deos? a voz compassada, he aquella que regulada pellos movimentos da maõ corresponde igualmente à outra voz: & pella nossa voz naõ corresponder igualmente a voz de Deos, por isso nós naõ sabemos gratificar as misericordias de Deos, & por isso Deos nos não comunica suas misericordias. Chegou certa noite aquelle Divino Musico dos Cantares, a dar huma musica às portas da alma Sancta; & querẽdolhe communicar suas misericordias, pedio que lhe abrisse a porta, *Apert mihi:* Cantic. cap. 8. A esta voz respõdeo de dentro aquella alma, escuzandóse que tinha os pès lavados, *Lavi pedes meos.* Ouvio Christo esta voz, & logo se ausentou; *At ille declinaverat atq; transierat.* E porque causa se ausentou Christo ouvindo esta voz? porque esta voz não correspondeo igualmente à voz de Christo. Notai, a vòz de Christo cãtou à alma Sancta em tom de *Mi, aperi mihi;* a voz da alma Sancta correspondeo a voz de Christo em tóm de *Li, lavi pedes meos.* Christo bateo com a maõ, & pedio com a voz; a alma Sancta correspondeo com a voz, mas naõ abrio com a maõ. A voz de Christo foi voz compassada, porque se regulou pella

mão

mão no bater; a voz da alma Sancta por ſenaõ regúlar pella maõ no a brir, não foi voz compaſſada; & por naõ correſponder igualmente a voz d' aquella alma á voz de Chriſto, por iſſo Chriſto ſe auſentou ſem communicar ſuas miſericordias áquella alma; *at ille declinaverat atque tranſierat.* Quantas vezes ſe auſenta Chriſto das noſſas portas, por ſe ver mal correſpondido das noſſas vozes? Batenos á porta o pobre, ( figura de Chriſto ) & pedenos a eſmola com a mam, & com a voz, & nós reſpondeſmollie com a voz ſem lhe dar a eſmola com a maõ; o pobre pedenos por amor de Deos a eſmola, pera que Deos por ella nos perdoe; & nôs pedimos ao pobre, que nos perdoe ſem lhe dar a eſmola. Chriſto no pobre regùla a voz no pedir, com a maõ no bater; & nos deſcompaſſamos a voz no reſponder, com a mam em não dar: vozes pera o bem, & mãos pera o mal, ſaõ vozes deſcompaſſadas: ſam vozes de Jacob com mãos de Ezau. Se temos roins mãos, & boas vozes, ou más vozes, & boas mãos, compaſſemos as vozes com as mãos, & as mãos com as vozes, & logo ſaberemos gratificar as miſericordias de Deos com voz compaſſada.

Aprendamos de Chriſto ſacramentado a compaſſar as vozes com as mãos. Inſtituio o Senhor o Myſterio da Euchariſtia: & de que modo o inſtituio? o Texto dos Evangeliſtas diz que com as mãos, & com a voz; *Accepit panem, & gratias agens. Et gratias agens*, eis ahi a voz; *accepit panem*, eis as mãos: com a voz deu o Senhor graças que val o meſmo que cantar, com as mãos fez o compaſſo, quãdo benzeo, & partio o pam: Compaçou a voz com as mãos na inſtituiçaõ do Sacramento, pera nos enſinar, que no Sacramento ſabia cantar noſſa juſtificaçaõ com voz compaſſada. Iſto he o que Chriſto fez na primeira meſa da Euchariſtia; & iſto he o que nòs tambem avemos de fazer pera chegar dignamente áquella meſa. Já diſſe como ao Divino Sacramento chamava Clemente Alexandrino Cythara, *Corpus Chriſti Cythara eſt.* Suppoſta eſta allegorìa, ouçamos agora hum pouco pera noſſa doutrina, como as vozes, ou eccos deſta Divina Cythara correſpondem igualmente ás noſſas vozes. Fallay Senhor, dizei ſoberana Cythara; terá neſta Cidade o Eccleſiaſtico mayor affecto ao profano da vida com que eſcandeliza, que ao ſagrado do eſtado em que avia de dar exemplo? Ouvi todos como reſponde o ecco da Cythara a compaſſo, Si terá. Terá o que he Paſtor mayor cuidado de buſcar o paſto pera ſi, q de dar ao voſſo rebanho o devido paſto? Terá mais cuidado de tirar com ſua ambiçaõ o fato ás o velhas, que de repartir com as voſſas ovelhas de ſeu fato? Si terá. Terá o que he pregador mayor deſejo de dizer conceitos na prégaçaõ pera que o gabem, que de fazer o auditorio da prégaçaõ conceito pera que ſe emende? Si terá. Pois ſaiba o Prégador, entenda o Eccleſiaſtico, & reſolvaſe o Paſtor, que ſe a Divina miſericordia os levantou a eſſa dignidade, que obrando aſſi neſſa dignidade, não ſabem correſponder á Divina miſericordia: Fallay Senhor, dizei ſoberana Cythara. Terá neſta Cidade o Principe ſecular mayor deſvelo em procurar as riquezas da terra

terra,q̃ acabão,q̃ os thesouros do Ceo,q̃ sẽpre duraõ? Ouvi: Si terà. Terá o Julgador mayor respeito ao q̃ lhe mãdão as partes, q̃ ao q̃ lhe mãdão as Leys? Si terà. Tera o Ministro de Justiça mayor facilidade pera se enclinar à petiçaõ de quem intercede,q̃ á Justiça de quẽ ligita? Si terà. Pois conheça o Principe secular, & persuadamse o Julgador, & Ministro de Justiça que se a Divina misericordia os pós nesse officio, que.que obrando assi nesse officio correspõdem muito mal á Divina misericordia. Fallay Senhor, dizei soberana Cythara, Terá nesta Cidade o Pay, ou Mãy de familias os olhos abertos pera ver os desmanchos da caza alhea, & fechados os olhos pera os erros da propria? Ou vi: Si terá. Terá o Official da Milicia mayor destreza pera as fraquezas de Venus,que pera as valentias de Marte? Si terá. Terá finalmẽte cada qual em seu estado o animo mais desempedido pera vossas offenças, que resoluto pera vossos agrados? Sim terá. Pois desenganese cada qual em seu estado, que se naõ corresponder igualmente á Divina misericordia, que muito sedo poderá vir sobre elle o açoute da Divina Justiça. O naõ seja assi Deos meu, naõ seja assi: Pois Senhores naõ seja assi tambem da nossa parte, naõ seja assi; correspondamos bem á Divina misericordia, já que a Divina misericordia nos faz tanto bem. E se ao nosso, Terá,ouvimos corresponder o ecco d'aquella Divina Cythara, taõ compassadamente: Si terá. Tambem ás vozes com que aquelle Senhor festeja hoje nossa justificaçaõ, justo parece, que ao mesmo compasso gratifiquem nossas vozes suas misericordias: *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.*

A terceira, & ultima condiçaõ da nossa musica, em gratificar as misericordias de Deos, he que saiba a nossa voz dar valia ás figuras. E quais vem a ser as figuras da nossa musica? As figuras da nossa musica, por onde cantamos nesta vida as misericordias de Deos, saõ as fortunas da Terra, & as venturas do Ceo: & pella nossa voz não saber avaliar as venturas do Ceo, nẽ dar ás fortunas da Terra a devida valia, por isso nós naõ sabemos agradecer a Deos suas misericordias, & por isso vimos a perder as misericordias de Deos. D'aquelles tres convidados, que se escuzaraõ de vir ao banquete, figura do Sacramento,disse Christo a quem representava aquelle homem que os mandou convidar, que nenhum delles avia de gostar suas misericordias, figuradas na Cea. *Nemo illorum virorum gostabit cœnam meam.* Luc cap. 14. E isso porque Senhor? Porque as vozes de todos tres naõ souberaõ avaliar as venturas do Ceo,nem dar ás fortunas da Terra a devida valia, ventura he do Ceo naõ pequena ser hum homem chamado àquella Divina mesa; fortunas saõ da terra todos, os bens, & averes da vida. E antepondo aquelles homens os bens da vida,aos regalos d'aquella soberana mesa,naõ souberaõ avaliar as venturas do Ceo,nem dar ás fortunas da Terra a devida valia. A voz do primeiro escusouse de vir com hũa Villa; *Primus dixit Villam emi,habe me excusatum.* Ha mayor villania! A voz do segundo escusouse de vir com o pesado jugo do

dò mundo, *Alter dixit, juga boum emi quinque, habe me excusatum.* Ha mayor villeza? A voz do terceiro escuzouse de vir com huma fermosura; *Alius dixit uxorem duxi, & ideo non possum venire.* Ha mayor fealdade? E que sejaõ tais os homens que pella fealdade da Terra deixem a fermosura do Ceo! que pella villeza das creaturas, percão a Magestade do Creador! q pella villania do mundo malogrem a felicidade da gloria! E que naõ sabendo deste modo a valiar as venturas do Ceo, nem dar as fortunas da Terra a devida valia, naõ saibam os homens agradecer a Deos suas misericordias, & venhão a perder inconsideradamente as misericordias de Deos: *Nemo illorũ virorum gustabit cœnam meam*: Lastimoso desacerto dos homens!

Na arte da solfa, dizem os musicos, que mayor valia tem huma maxima que hũa longa; hum breve que hum semibreve; huma minina que huma seminima; huma figura branca que hũa figura preta.. E que sendo isto assi na solfa dos homens, sejão tais os homens: na solfa de Deos que pello breve de hum deleite, percão o longo de hũa eternidade; por hũa minina, ou seminima do mundo, deixem hũa maxima do Ceo; por huma figura preta desprezem huma figura branca! que haja hoje no mundo Abrahão que mais cazo faça de Agar Escrava, que de Sara Senhora? infame cazo! que haja Esau que mais estime hum gosto que hum Morgado? depravado gosto! que viva inda hoje no mundo Adão, que troque por hum pomo hum paraizo! enganoso pomo! & que por hum ponto de interesse haja ainda Judas que venda a Christo? lastimoso desacerto dos homens? Deste modo avalião os homens as figuras da sua solfa? & pellas a valiarem deste modo, por isso Christo se queixa sentidamente dos homens; & por isso os homens perdem ignorantemente a Christo. Ouçamos as queixas de Christo neste particular. *Diviserunt sibi vestimeta mea, & super vestem meam miserunt sortem.* Mat. cap. 27. Queixouse Christo dos homens porque repartindo entre si as suas roupas, se puzeraõ a jugar sobre a sua tunica interior, *super vestem meam miserunt sortem.* Que seja possivel, dizia o Senhor, que avaliem os homens em tanto os bens temporaes, & estimem os espirituaes em tão pouco, que dos bẽs da fortuna, dos bens exteriores, *vestimenta mea*; todos procurem seu pedaço, todos queiraõ ter sua parte, *diviserunt sibi*! E que dà tunica interior, que dos bẽs que pertencem a alma todos zombem, todos jogueteem, *miserunt sortem*; que se guardem os bẽs do corpo com tanto cuidado, & que os bens do espirito arrisquem os homẽs, a huma sorte, ou azar de hum dado, *miserunt sortem*! Grande razão de queixa pera Christo! Por esta mesma razaõ acho eu hoje que se perdem os homens. Perdeose Judas; & porque razaõ se perdeo; perdeose por estimar mais o seu dinheiro que a sua salvaçaõ: & aonde mostrou Judas q estimava menos sua salvação que o seu dinheiro; Na forca, onde com a vida perdeo a alma; *Laqueo se suspendit*: Mat. cap. 27. & no templo aonde lançou o dinheiro, *Projectis argenteis in templo.* Pera salvar o dinheiro buscou Judas o templo, avendo

avendo so de buscar o templo pera se salvar: se Judas enforcara o dinheiro, & se deixara ficar no templo, pode ser q̃ senaõ perdera Judas, assi como não se perdeu o dinheiro; melhor posto buscou pera o seu dinheiro, que pera a sua alma: pera o dinheiro buscou o templo, & pera á alma escolheo a forca; avendo de escolher a forca pera o dinheiro, & buscar o templo pera a alma. Se o vosso dinheiro, Senhores, ou a vossa alma se hão de perder, percase antes o dinheiro, & salvese a alma; desse a Deos o que he de Deos, & a Cezar o que he de Cezar. Saibamos avaliar as vẽturas do Ceo, & dar ás fortunas da Terra a devida valiá, já que hũas, & outras são as figuras da musica por onde cantamos nessa vida as misericordias de Deos, *Cantabiles mihi erant justificationes tua.*

Tenho acabado a Prégaçaõ da solfa, porque se me açabou a solfa da Prégaçaõ; quizera eu agora por estribilho, & volta de toda esta letra fazer huma petiçaõ ao Auditorio em nome de Christo, & apresentar a Christo outra petiçaõ por parte do Auditorio. Comecemos pella petição de Christo: Se as vossas vozes (Catholico Auditorio) não sabẽ avaliar as figuras na nossa musica, imitay a Christo sacramentado na sua solfa, o qual querendo compòr pera nossa justificaçaõ o profundo mysterio da Euchariſtia, escolheo a figura espherica daquella sagrada Hostia, por ser a figura mais perfeita da solfa; se as vossas vozes naõ saõ compassadas compassay com a ternura de hum sustinido as vossas vozes; porque a Divina misericordia se obriga muito de hum sustinido: *Misereor super turbam quia ecce jam triduo sustinent me.* Mat. cap.8. Se as vossas vozes não sabem formar as entoaçoens, remedeay como bons musicos as vossas desentoaçoens com aquelle Divino passo de garganta; *Quam dulcia faucibus meis eloquia tua.* Psal.118. Assi o promettem todos fazer, Senhor & assi espero que o façaõ todos com vossa Divina graça. Mas ouvi agora tambem, Deos meu, a petiçaõ que por mim voz faz este auditorio humilde mẽte prostrado a vossas aras. Deos, & Senhor nosso, Creador, & Redemptor de nossas almas, se alguns dos que me ouvem estão no tempo perfeito, quero dizer em vossa graça, augmentay vossa graça nos que me ouvem. Se alguns dos que me ouvem estão no tempo imperfeto, quero dizer em vossas offenças, acabemse vossas offenças nos que me ouvem. Se alguns dos que me ouvem estão no tempo de premeyo, quero dizer, entre as verdades do Ceo, & enganos do mundo, desterremse os enganos do mundo, & prevaleçaõ as verdades do Ceo nos que me ouvem: pera que ouvindovos todos neste mundo, solfear as vẽturas de sua justificaçaõ. *Cantabiles mihi erant justificationes tua.* Gratifiquẽ todos nestavida por graça, & na outra por gloria vossas eternas misericordias: *Cantabiles mihi erant justificationes tua.*

# LAUS DEO.